



Docente: JULIANA DE OLIVEIRA FREITAS MIRANDA
KAROLINE OLIVEIRA DA SILVA
LUCIANO MARQUES DOS SANTOS
REBECA PINHEIRO DE SANTANA
SINARA DE LIMA SOUZA

Univ. Est. de Feira de Santana**Sem.:** 20252**Campus:** UEFS**Curso:** ENFERMAGEM

Código	Componente Curricular	Créditos	Horas
SAU658	ENFERMAGEM NA SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE	0	180

PRÉ-REQUISITOS

Curso	Currículo	Componente Curricular
ENFERMAGEM	BACHARELADO EM ENFERMAGEM	ENFERMAGEM NA SAÚDE DA MULHER

PRÉ-REQUISITO PARA

Curso	Currículo	Componente Curricular
ENFERMAGEM	BACHARELADO EM ENFERMAGEM	ESTÁGIO SUPERVISIONADO I
ENFERMAGEM	BACHARELADO EM ENFERMAGEM	ESTÁGIO SUPERVISIONADO II

SIGNIFICADO DO COMPONENTE CURRICULAR PARA FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Contribuir com a formação do(a) graduando(a) em Enfermagem, por meio da articulação entre atividades de ensino e extensão, para o exercício da prática profissional voltada para o cuidado da criança, do adolescente e família nos contextos da atenção à saúde e em situações de vulnerabilidade, considerando aspectos clínicos, epidemiológicos, psicossociais, espirituais, históricos, políticos e culturais, na perspectiva do cuidado humanizado e baseado em evidências científicas.

EMENTA*

Estudo do processo saúde-doença de crianças e adolescentes no contexto da atenção à saúde e em situações de vulnerabilidade, considerando aspectos clínicos, epidemiológicos, psicossociais, espirituais, históricos, políticos e culturais, pautado na indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão.

Data ____/____/____

Docente _____

Aprovado pelo Colegiado

Data: ____/____/____

Coordenador(a): _____



PROGRAMA DO COMPONENTE CURRICULAR

PROGRAMA TEÓRICO

SAÚDE DO RECÉM-NASCIDO E DA CRIANÇA

- Saúde da criança brasileira: aspectos históricos, epidemiológicos e morbimortalidade
- Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança
- Características anátomo-fisiológicas do recém-nascido pré-termo
- Acompanhamento do Crescimento e Desenvolvimento da criança
- Exame físico da criança
- Alimentação da criança
- Prevenção de acidentes na infância e condutas de emergência
- Programa Nacional de Imunização (PNI)
- Conceitos básicos de imunização e Rede de Frio
- Calendário nacional de vacinação e sala de vacina
- Doenças imunopreveníveis e imunobiológicos
- Eventos adversos pós vacinação
- Imunobiológicos especiais
- Transtorno do Espectro Autista (TEA): rastreio precoce de sinais de risco
- Estratégias de humanização no cuidado à criança/adolescente hospitalizados e sua família
- Avaliação da dor no recém-nascido e na criança
- Acolhimento com classificação de risco e reconhecimento da deterioração clínica pediátrica
- Atenção de Enfermagem à criança nos principais distúrbios gastrointestinais
- Atenção de Enfermagem à criança nos principais distúrbios respiratórios
- Atenção de Enfermagem à criança nos principais distúrbios neurológicos
- Atenção de Enfermagem à criança nos principais distúrbios cirúrgicos
- Cuidados de Enfermagem à criança em Terapia Intravenosa
- Preparo e administração de medicamentos em pediatria (WORKSHOP)
- Suporte de vida em pediatria
- Características anátomo-fisiológicas do recém-nascido pré-termo

SAÚDE DO ADOLESCENTE

- Política de atenção à saúde do adolescente
- Atenção integral ao adolescente e família na escola
- Crescimento e desenvolvimento do adolescente/Exame físico do adolescente
- Adolescente em situação de vulnerabilidade e risco no contexto atual
- Adolescência e saúde mental: aspectos epidemiológicos, clínicos e socioculturais
- Violência contra criança e adolescente
- Infância, adolescência e sexualidade

PROGRAMA PRÁTICO E EXTENSIONISTA

- Atenção integral à saúde de recém-nascidos, crianças e adolescentes na Atenção Primária à Saúde
- Atenção ao recém-nascido, criança, adolescente e família em unidade hospitalar
- Atenção ao adolescente em situações de vulnerabilidade nos contextos de socialização: família, escola e comunidade

HABILIDADES E COMPETÊNCIAS

COMPETÊNCIAS:

- Compreender a semiologia e a semiotécnica da criança e do adolescente;
- Compreender o processo saúde-doença da criança e adolescente nos contextos de atenção à saúde e em situações de vulnerabilidades, a partir de evidências científicas e na perspectiva do cuidado humanizado;
- Conhecer os riscos e agravos mais prevalentes na infância e adolescência;
- Planejar cuidados de Enfermagem à criança, adolescente e família, aspectos clínicos, epidemiológicos, psicossociais, espirituais, históricos, políticos e culturais, bem como a participação da sociedade;
- Planejar ações de educação e vigilância à saúde da criança, adolescente e família no contexto da rede de cuidado

HABILIDADES:

- Desenvolver o julgamento clínico sobre as condições de saúde/doença da criança e do adolescente;
- Avaliar as condições anatômicas e fisiológicas da criança e do adolescente dentro do processo saúde/doença;
- Aplicar a Sistematização da Assistência de Enfermagem para o cuidado da criança, adolescente e família, tendo por base as Teorias de Enfermagem.
- Planejar e executar cuidados de baixa, média e alta complexidade voltados para a atenção à saúde da criança, adolescente e família, na perspectiva do cuidado humanizado;
- Identificar e assistir crianças e adolescentes em situações de vulnerabilidade nos diversos espaços de convivência e cuidado;
- Utilizar instrumentos de avaliação e promoção à saúde da criança, do adolescente e da família nos contextos de cuidado e em situações de vulnerabilidade.

Data ____/____/____

Docente _____

Aprovado pelo Colegiado

Data: ____/____/____

Coordenador(a): _____

**OBJETIVO GERAL**

Estudar a criança e o adolescente no processo saúde-doença, em contextos de atenção à saúde e situações de vulnerabilidade, considerando aspectos clínicos, epidemiológicos, psicossociais, espirituais, históricos, políticos e culturais, na perspectiva do cuidado humanizado e baseado em evidências científicas.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Discutir a semiologia e semiotécnica da criança e do adolescente.
- Discutir e prestar cuidados de Enfermagem à criança, adolescente e família nos contextos de atenção à saúde e em situações de vulnerabilidades.
- Promover ações extensionistas de educação e vigilância à saúde da criança e do adolescente no contexto da rede de cuidado, com vistas a promoção de um ambiente favorável ao seu crescimento e desenvolvimento, na perspectiva da qualidade de vida e bem-estar familiar, considerando os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS).
- Desenvolver competências e habilidades para avaliação das condições de saúde/doença e promoção do cuidado de Enfermagem à criança, adolescente e família nos contextos de atenção e em situações de vulnerabilidades.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada no componente curricular visa promover a capacitação das(os) graduandas(os) para atuar no cuidado de Enfermagem à criança, ao adolescente e à família, de modo crítico e reflexivo, como membros de uma equipe multiprofissional. Para isso, são utilizadas como estratégias de ensino:

- Aulas expositivas e dialogadas com utilização de recursos audiovisuais e metodologias ativas de ensino e aprendizagem;
- Análise e discussão de artigos científicos;
- Elaboração de síntese de evidências;
- Workshops com demonstração de técnicas e procedimentos para a aprendizagem do cuidado;
- Práticas de cuidados nos campos de atenção à saúde da criança e do adolescente;
- Análise e discussão de casos clínicos;
- Atividades extensionistas: atendimento à comunidade com identificação de demandas e articulação com os serviços, observação participante, realização de oficinas em unidades de saúde e educação, visitas domiciliares, construção de produtos técnicos educativos para os campos de atenção à saúde da criança e do adolescente e translação do conhecimento.

AVALIAÇÃO

A avaliação se dará de forma processual e contínua durante o semestre, visando mensurar as habilidades e competências conquistadas pelos acadêmicos durante o transcorrer do componente. A avaliação da aprendizagem será teórica e prática. A(o) discente será avaliada(o) por meio da assiduidade, pontualidade, participação nas discussões e avaliações propostas, desempenho nas atividades práticas e extensionistas previstas com enfoque na associação teoria-prática, atitude e responsabilidade, conhecimento científico, capacidade administrativa e habilidade técnica. A autoavaliação será considerada no processo avaliativo.

A avaliação do desempenho do estudante será conduzida em conformidade com a Resolução CONSU 46/2006 da Universidade Estadual de Feira de Santana, que prevê uma média de três avaliações parciais (1ª avaliação teórica, 2ª avaliação teórico-prática e 3ª avaliação da prática clínica desenvolvida nos campos e laboratórios).

CRONOGRAMA DAS ATIVIDADES

Atividades teóricas (terça 7:30 às 10:30; sexta 10:30 às 12:30)

- Aulas expositivas e dialogadas com utilização de recursos audiovisuais e metodologias ativas de ensino e aprendizagem;
- Análise e discussão de artigos científicos
- Elaboração de síntese de evidências
- Avaliação da aprendizagem

Atividades práticas e extensionistas (quarta e quinta 7:30 às 12:30; sexta 7:30 às 10:30)

- Atenção à saúde do recém-nascido, criança e adolescente sob a supervisão dos professores nos respectivos campos de prática;
- Workshop com demonstração de técnicas e procedimentos para a aprendizagem do cuidado;
- Visitas técnicas;
- Análise e discussão de casos clínicos;
- Atividades extensionistas;
- Avaliação das atividades práticas.

Data ____/____/____

Docente _____

Aprovado pelo Colegiado

Data: ____/____/____

Coordenador(a): _____

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA*****SAÚDE DO RECÉM-NASCIDO**

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Área de Saúde da Criança. Atenção humanizada ao recém-nascido de baixo peso: Método Canguru. Manual técnico. 3ª Ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2017.

GAÍVA, M. A. M.; RODRIGUES, E. C.; TOSO, B. R. G. O.; MANDETTA, M. O. Cuidado integral ao recém-nascido pré-termo e à família [livro eletrônico] / [organização Sociedade Brasileira dos Enfermeiros Pediatras]. São Paulo, SP: Sociedade Brasileira dos Enfermeiros Pediatras, 2021.

TAMEZ, Raquel Nascimento. Enfermagem na UTI Neonatal. 6ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

SAÚDE DA CRIANÇA

AMERICAN HEART ASSOCIATION. Destaque das Diretrizes para ressuscitação cardiopulmonar (RCP) e atendimento cardiovascular de emergência (ACE). 2020.

AMERICAN HEART ASSOCIATION. Guidelines for Cardiopulmonary Resuscitation and Emergency Cardiovascular Care. Part 4: Pediatric Basic and Advanced Life Support. Circulation, v. 142, suppl 2, S469-S523, 2020.

BAHIA. Protocolo Estadual de Classificação de Risco / SESAB. Salvador: Secretaria de Saúde do Estado da Bahia, 2014. 54 p.

BAHIA. Secretaria da Saúde. Coordenação do Programa Estadual de Imunizações. Manual de procedimento para vacinação/ diretoria de vigilância epidemiológica. Salvador: DIVEP, 2011.

BRANDT, K. G.; ANTUNES, M. M. C.; SILVA, G. A. P. Acute diarrhea: evidence-based management. J Pediatr. v 91, n 6, Suppl 1. 2015. S36-S43.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Coordenação-geral de saúde da criança e aleitamento materno. Caderneta de saúde da criança. menina. Passaporte da cidadania. 10. ed. Brasília-DF: Ministério da Saúde, 2015. 92p. il.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações

Programáticas Estratégicas. Coordenação-geral de saúde da criança e aleitamento materno.

Caderneta de saúde da criança. Menino. Passaporte da cidadania. 10. ed. Brasília-DF: Ministério da Saúde, 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Linha de cuidado para a atenção integral à saúde de crianças, adolescentes e suas famílias em situação de violências: orientação para gestores e profissionais de saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança: orientações para implementação / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília: Ministério da Saúde, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica.

Saúde da criança: crescimento e desenvolvimento / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Promoção da Saúde. Guia alimentar para crianças brasileiras menores de 2 anos. Brasília: Ministério da Saúde, 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS. Acolhimento e classificação de risco nos serviços de urgência / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Manual de vigilância do óbito infantil e fetal e do Comitê de Prevenção do Óbito Infantil e Fetal / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. – 2. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2009.

BRASIL. Portaria nº 1.130, de 5 de agosto de 2015. Institui a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança (PNAISC) no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Diário Oficial da União. Seção 1, Brasília, DF, p. 37, 06 ago. 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das

Doenças Transmissíveis. Nota Informativa Nº 149 De 2015/CGPNI/DEVIT/SVS/MS. Informa as mudanças para o Calendário Nacional de Vacinação para o ano de 2016. Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância

Epidemiológica. Coordenação Geral do Programa Nacional de Imunizações. Informe Técnico para implantação da vacina adsorvida Difteria, Tétano e Coqueluche (Pertussis Acelular) Tipo Adulto – D TPA. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Manual de Normas e Procedimentos para Vacinação / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. – Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância

Epidemiológica. Manual de Rede de Frio / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. – 4. Ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Coordenação de Imunizações e autossuficiência em Imunobiológicos. Manual dos Centros de Referência para Imunobiológicos Especiais. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância

Epidemiológica. Manual de Vigilância Epidemiológica de Eventos Adversos Pós-Vacinação 2008 /Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância Epidemiológica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2007.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância

Epidemiológica. Doenças Infecciosas e Parasitárias: Guia de Bolso / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância Em Saúde. – 6. Ed. Rev. – Brasília: Ministério da Saúde, 2005.

BRASIL. Ministério da Saúde. Programa Nacional de Imunizações 30 Anos. Brasília: Ministério da Saúde, 2003.

COREN/SP, Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo. Uso seguro de medicamentos: guia para preparo, administração e monitoramento. – São Paulo: COREN-SP, 2017.

FARHAT, CALIL KAIRALLA ET ALL. Imunizações: Fundamentos e Prática. 4Ed. São Paulo. Ed. Atheneu, 2000.

Data ____/____/____

Docente _____

Aprovado pelo Colegiado

Data: ____/____/____

Coordenador(a): _____



FONSECA, C. R. B.; FERNANDES, T. F. Puericultura: passo a passo. Rio de Janeiro: Atheneu, 2018.

MACÊDO, V. C. Atenção integral à saúde da criança: políticas e indicadores de saúde. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2016.

MIRANDA, J. O. F.; CAMARGO, C. L.; SOBRINHO, C. L. N.; PORTELA, D. S. Reconhecimento da deterioração das condições clínicas em crianças hospitalizadas. In: Associação Brasileira de Enfermagem. Sociedade Brasileira de Enfermeiros Pediatras; GAÍVA, M. A. M.; TOSO, B. R. G. O., MANDETTA, M. A., organizadoras. PROENF Programa de Atualização em Enfermagem: Saúde da Criança e do Adolescente: Ciclo 11. Porto Alegre: Artmed Panamericana, 2016.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. Manual para vigilância do desenvolvimento infantil no contexto da AIDPI. Washington, D.C.: OPAS, 2005.

SANTOS, L. M.; PASSOS, S. S. S (org.). Estando com parturientes, crianças hospitalizadas e seus familiares em tempos difíceis. Feira de Santana: UEFS Editora, 2020.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. Evidências para o manejo de náusea e vômitos em pediatria. Documento Científico da Sociedade Brasileira de Pediatria, n 4, julho, 2018.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. Diarreia aguda: diagnóstico e tratamento. Guia Prático de Atualização da Sociedade Brasileira de Pediatria. n 1, março, 2017.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. Pneumonia adquirida na comunidade na infância. Documento Científico da Sociedade Brasileira de Pediatria, n 3, jul, 2018.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PNEUMOLOGIA E TISIOLOGIA. Recomendações para o manejo da asma - 2020. J Bras Pneumol., v. 46, n. 1, e20190307, 2020.

SOUSA, A. I. J.; ANDERS, J. C.; PINA, J. C.; ROCHA, P. K.; SPARAPANI, V. C (org.). Enfermagem Pediátrica: Avanços e contribuições para a prática clínica. Florianópolis: Editora Papa-Livro, 2021.

SOUSA, F. G. M.; COSTENARO, R. G. S (org.). Cuidados de enfermagem à criança e ao adolescente na atenção básica de saúde. Porto Alegre: Moriá Editora, 2016.

WONG, Donna L.; WHALEY, Lucille F. Enfermagem Pediátrica: elementos essenciais à intervenção efetiva. 10ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

SAÚDE DO ADOLESCENTE

ABERASTURY, A.; KNOBEL, M. A adolescência normal. Porto Alegre: Artes Médicas, 1981.

ALMEIDA, Roberto S; LIMA, Rossano C.; CRENZEL, Gabriela, et. Al. Saúde Mental da Criança e do Adolescente.2. ed.Barueri- SP: Manole, 2019.

AZEVEDO, Alda Elizabeth B.I.; REATO, LÍGIA de Fátima N. (org). Manual de Adolescência. 1.ed. Barueri- SP: Manole,2019

BRANDÃO NETO, Waldemar; MONTEIRO, Estela Maria L.M; PEREIRA, Beatriz Oliveira P.(orgs). Promoção da Saúde de Crianças e Adolescentes: Uma abordagem integral e interdisciplinar. Recife: FASA,2017.

BRASIL. Leis, decretos. Lei 8.069 de 13 de julho de 1990b. Estatuto da criança e do adolescente. Brasília (DF), 1991.

BRASIL, Ministério da Saúde. Normas de atenção à saúde integral do adolescente. Brasília: Ministério DA SAÚDE, 1993.

BRASIL, Ministério da Saúde. Programa saúde do adolescente: bases programáticas. Brasília, 1989.

BRASIL, Ministério da Saúde, Associação Brasileira de Enfermagem (ABEN). Projeto acolher: um encontro da enfermagem com o adolescente brasileiro. Brasília; Ministério da Saúde, 2000.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de atenção à saúde. Saúde integral de adolescentes e jovens: Orientações para a organização de serviços de saúde / Brasília- Ministério da Saúde, 2005.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção em Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Diretrizes nacionais para a atenção integral à saúde de adolescentes e jovens na promoção, proteção e recuperação da saúde. / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção em Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas, Área Técnica de Saúde do Adolescente e do Jovem. – Brasília: Ministério da Saúde, 2010. 132 p.: il. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos).

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Linha de Cuidado Para Atenção Integral à Saúde de Crianças, Adolescentes e suas Famílias em situação de violências: orientação para gestores e profissionais de saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Proteger e cuidar da saúde de adolescentes na atenção básica [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. – Brasília: Ministério da Saúde, 2017. 234 p.: il.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. Saúde mental dos adolescentes. Acesso em 27/10/2022

CARVALHO, Rosely Cabral; SOUZA, Sinara de Lima; SANTOS NETO, Paulo Amaro (orgs). Violência nas Escolas: do diagnóstico à intervenção. Curitiba: CRV, 2019

COSTA, M. C. (org.). Violência nas relações de jovens com parceiro íntimo e seus pares: perspectivas da abordagem quantitativa e qualitativa. 1.ed. Curitiba: Appris, 2021

DUARTE, A. D. B. S. Namoro e adolescência na contemporaneidade. 1.ed. Belo Horizonte: Editora dialética, 2020.

DEMATOVA, Aline Gonçalves. Automutilação Na Adolescência: Corpo Atacado, Corpo Marcado. Curitiba: CRV,2020

GALDURÓZ, J.C.F. Epidemiologia do uso de substâncias psicotrópicas no Brasil: dados recentes. In: Prevenção ao uso indevido de drogas: Capacitação para Conselheiros e Lideranças Comunitárias. Brasília: Ministério da Justiça. Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas – SENAD, 55-72p. 2011.

GROPPO, L. A. Juventudes: sociologia, cultura e movimento. Universidade Federal de Alfenas, MG, 2016.

NOTO, A.R; SÁNCHEZ, Z.V.D.M; MOURA, Y.G. Uso de Drogas entre Adolescentes Brasileiros: Padrões de Uso e Fatores Associados. In: Adolescência – uso e abuso de drogas: uma visão integrativa. São Paulo: Editora Fap-Unifesp. 51-70p. 2011

MOREIRA, Lúcia Vaz de Campos; RABINOVICH; Elaine Pedreira; FORNASIER, Rafael Cerqueira (org). Adolescentes & adolescências: família, escola e sociedade. coleção família e desenvolvimento humano - Volume1. Curitiba: CRV, 2020.

VIDEBECK, SHEILA L. Enfermagem em saúde mental e psiquiatria. 5ª ed. Editora: Artmed, 2012, p.536.

Data ____/____/____

Docente _____

Aprovado pelo Colegiado

Data: ____/____/____

Coordenador(a): _____

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR****AÚDE DO RECÉM-NASCIDO**

- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Atenção à saúde do recém-nascido: guia para os profissionais de saúde. V. 1. 2ª Ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Atenção à saúde do recém-nascido: guia para os profissionais de saúde. V. 2. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Atenção à saúde do recém-nascido: guia para os profissionais de saúde. V. 3. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Atenção à saúde do recém-nascido: guia para os profissionais de saúde. V. 4. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Portaria nº 371, de 7 de maio de 2014. Institui diretrizes para a organização da atenção integral e humanizada ao recém-nascido (RN) no Sistema Único de Saúde (SUS). 2014.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Manual AIDPI neonatal / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas, Organização Pan-Americana da Saúde. Coordenação de Rejane Silva Cavalcante et al. – 5a. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2014.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Manual AIDPI Neonatal: quadro de procedimentos / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas; Organização Pan-Americana da Saúde. – 5. ed. 1. reimpr. – Brasília: Ministério da Saúde, 2014.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada e Temática. Triagem neonatal biológica: manual – Brasília: Ministério da Saúde, 2016.
- COSTENARO, R. G. S.; CORRÊA, D. A. M.; ICHISATO, S. M. T. Cuidados de Enfermagem em neonatologia. Porto Alegre: Moriá, 2017. 615 p.
- SEGRE, Conceição A.M. Perinatologia: fundamentos e prática. São Paulo: SARUIER, 3ª edição, 2015.
- MIRANDA, J. O. F.; SANTOS, D.V.; CAMARGO, C. L.; SANTA ROSA, D. O.; SOBRINHO, C. L. N.; MUSSI, F. C. Evidências para as práticas de cuidado do coto umbilical: revisão integrativa. Rev enferm UFPE on-line., Recife, v. 10, supl. 2, p. 821-9, fev., 2016.
- SOUZA, Aspásia B. G. et al. Enfermagem Neonatal: cuidado integral ao Recém-nascido. São Paulo: Martinari, 2011.
- OPAS, Organização Pan-Americana da Saúde. Centro Latino-Americano de Perinatologia, Saúde da Mulher e Reprodutiva. Prevenção de infecções relacionadas à assistência à saúde em neonatologia. Montevideu: CLAP/SMR-OPS/ OMS, 2016. (CLAP/SMR. Publicação Científica, 1613-03.

SAÚDE DA CRIANÇA

- ALVIM, C. G. Saúde da criança e do adolescente: doenças respiratórias. Belo Horizonte: Coopmed; Nescon UFMG, 2009.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Manual Aidpi Criança: 2 meses a 5 anos [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Organização Pan-Americana da Saúde. Fundo das Nações Unidas para a Infância. Brasília: Ministério da Saúde, 2017.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Manual de quadros de procedimentos. Aidpi Criança: 2 meses a 5 anos / Ministério da Saúde, Organização Pan-Americana da Saúde, Fundo das Nações Unidas para a Infância. –Brasília: Ministério da Saúde, 2017.
- BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Medidas de Prevenção de Infecção Relacionada à Assistência à Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária – Brasília: Anvisa, 2017.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Guia de Vigilância em Saúde: volume 1 / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia e Serviços. – 1. ed. atual. – Brasília: Ministério da Saúde, 2017.
- CEDECA. Centro de Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente. ECA, 2017. Estatuto da Criança e do Adolescente. Versão Atualizada. Rio de Janeiro, 2017.
- CAMARGO, C. L. et al. Saúde da Criança e do Adolescente: enfoques sobre Hospitalização e Violência. Curitiba: Editora Appris. 1ª Ed. 403 p. 2020.
- CHONG-NETO, H. J. et al. Guia prático de abordagem da criança e do adolescente com asma grave: Documento conjunto da Associação Brasileira de Alergia e Imunologia e Sociedade Brasileira de Pediatria. Arq Asma Alerg Imunol, v. 4, n. 1, 2020.
- FERREIRA, A.V.S.; SCHWARTSMAN, B.G.S.; OLIVEIRA, C.A.C. et al. Emergências pediátricas: uma abordagem baseada em casos clínicos e evidências científicas. Barueri – SP: Manole, 2014.
- HARADA, Maria de Jesus C. S.; PEDREIRA, Mavilde da L. G. Terapia Intravenosa e Infusões. São Caetano do Sul: Yendis Editora, 2011, 562 p.
- JUNIOR, W. C.; TORRES, B. L. B.; RAUSCH, M. C. P. Sistema Manchester de classificação de risco: comparando modelos. Grupo Brasileiro de Classificação de Risco. 2014.
- MATSUNO, A. K. Reconhecimento das situações de emergência: avaliação pediátrica. Medicina (Ribeirão Preto). Vol. 45, número 2; 2012. p 158-67.
- MELO, M. C. B.; SILVA, N. L. C. Urgência e emergência na atenção primária à saúde. Belo Horizonte: Nescon/UFMG, 2011.
- OLIVEIRA, T. L.; MIRANDA, J. O. F.; SOBRINHO, C. L. N. et al. Desenvolvimento e validação de conteúdo do Escore Pediátrico de Alerta. Rev. Soc. Bras. Enferm. Ped, v. 21, n. 2, p. 91-101, jul. 2021.
- OLIVEIRA, C. M.; CARVALHO, E. S. S.; PASSOS, S. S. S.; CERQUEIRA, E. A. C.; SILVA, C. S. G. E.; SANTOS, L. M. Complicações da terapia intravenosa para familiares de crianças hospitalizadas: validação de manual. Revista Baiana de Enfermagem (Online), v. 34, p. 34474, 2020.
- PASSOS et al. Doenças respiratórias agudas em crianças brasileiras: os cuidadores são capazes de detectar os primeiros sinais de alerta? Rev Paul Pediatr. 2018;36(1):3-9.
- REIS, U. O. P.; PASSOS, S. S. S.; SANTOS, L. M.; REIS, M. S.; BERHENDS, J. S.; MEIRA, C. M. Erros no preparo e na administração de medicamentos intravenosos. Revista Baiana de Enfermagem (Online), v. 34, p. e36450-e36450, 2020.
- SANTOS, L. M. et al. Reações apresentadas por crianças pré-escolares durante a punção venosa periférica: um estudo com brinquedo terapêutico. Revista da Sociedade Brasileira de Enfermeiros Pediatras v.13, n.1, p. 13-20. 2013.
- SANTOS, L. M.; OLIVEIRA, E. S.; NASCIMENTO, A. C. S. T.; SANTANA, R. C. B.; CATAPANO, U. O.; FIGUEIREDO, R. S.; MOREIRA, V. S. Vivências de mães acompanhantes de crianças hospitalizadas na unidade de clínica pediátrica. Revista Eletrônica Gestão & Saúde, v. 5, p. 346-360, 2014.
- SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. Papel dos probióticos na diarreia por antibióticos. Documento Científico, n 5, setembro, 2018.
- WORLD HEALTH ORGANIZATION. The treatment of diarrhea --- A manual for physicians and other senior health workers. 4 rev. Genebra: WHO, 2005.

SAÚDE DO ADOLESCENTE**Aprovado pelo Colegiado**

Data ____/____/____

Docente _____

Data: ____/____/____

Coordenador(a): _____



ALMEIDA, Camila Souza de; LANA, Francisco Carlos Félix. Vivências dos adolescentes acerca das substâncias psicoativas e sua interface com gênero, políticas e media. Rev. Enf. Ref., Coimbra, v. ser V, n. 3, p. e20035, jul. 2020.

APOSTÓLICO, MR; HINO, P; EGRY, EY. As possibilidades de enfrentamento da violência infantil na consulta de enfermagem. Rev. Esc. Enferm. USP V. 47, n. 2, São Paulo. Abr 2013;

BITTAR, Carime; SOARES, Amanda. Mídia e comportamento alimentar na adolescência. Cad. Bras. Ter. Ocup., São Carlos, v. 28, n. 1, p. 291-308, mar. 2020.

BRANDT, Lorena Mendes Temóteo et al. COMPORTAMENTO DE RISCO PARA BULIMIA EM ADOLESCENTES. Rev. paul. pediatr., São Paulo, v. 37, n. 2, p. 217-224, abr. 2019.

CAMPEIZ, Ana Beatriz et al. A violência na relação de intimidade sob a ótica de adolescentes: perspectivas do Paradigma da Complexidade. Rev. esc. enferm. USP, São Paulo, v. 54, e03575, 2020.

CARVALHO, Rosely Cabral; IRART, Mirela Figueiredo S.; BESNOSIK, Maria Helena da R.; LARANJEIRA, Denise Helena P.(orgs). Inclusão Social em Tempos de Violência: o lugar da escola e da família. Feira de Santana: UEFS Editora, 2016.

GALDURÓZ, J.C.F. Epidemiologia do uso de substâncias psicotrópicas no Brasil: dados recentes. In: Prevenção ao uso indevido de drogas: Capacitação para Conselheiros e Lideranças Comunitárias. Brasília: Ministério da Justiça. Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas – SENAD, 55-72p. 2011.

GASPARETTO, Aline dos Santos et al. Contextos de vulnerabilidades vivenciados por adolescentes: desafios às políticas públicas. Rev. Bras. Enferm., Brasília, v. 73, supl. 4, e20190224, 2020.

MALTA, Deborah Carvalho et al. Uso de substâncias psicoativas em adolescentes brasileiros e fatores associados: Pesquisa Nacional de Saúde dos Escolares, 2015. Rev. bras. epidemiol., São Paulo, v. 21, supl. 1, e180004, 2018.

NASCIMENTO, Vanigleilson Silva do et al. Associação entre transtornos alimentares, suicídio e sintomas depressivos em universitários de cursos de saúde. Einstein (São Paulo), São Paulo, v. 18, eAO4908, 2020.

SOUZA, Greice. K. O. de, SOUZA, Sinara de L., SERVO Maria Lúcia S. CARVALHO, Rosely Cabral., VILELA, Alba Benemérita. A., CARVALHO Tamyres. L. S. de. (2020). Quando romance e a violência se entrecruzam: interface nos relacionamentos entre adolescentes. Revista Eletrônica Acervo Saúde, 12(10), e4549.

SOUZA, Sara Oliveira et al. Iniquidades de gênero e vulnerabilidade às ist/hiv/aids em adolescentes de assentamento urbano: um estudo exploratório. Cienc. enferm., Concepción, v. 26, 12, 2020.

SOUZA, Cyntia Meneses de Sá et al. Ideação suicida e fatores associados entre escolares adolescentes. Rev. Saúde Pública, São Paulo, v. 54, 33, 2020.

WALDOW, Vera Regina; MOTTA, Maria da Graça C. (orgs). Conhecer & Cuidar: a pesquisa em situações de vulnerabilidade nas etapas da infância e da adolescência. Jundiaí, Pocco Editorial: 2016.

SITES RECOMENDADOS:

<https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/>

<http://www.adolescencia.org.br>

<http://www.aleitamento.com>

<http://www2.eerp.usp.br/site/grupos/gpecca/>

<http://www.insbrasil.org.br/ins/>

<http://www.sobep.org.br/>

<http://www.saude.gov.br>

Data ____/____/____

Docente _____

Aprovado pelo Colegiado

Data: ____/____/____

Coordenador(a): _____